



ATIVIDADE ANTIVIRAL DA MONOLAURINA NA TERAPÊUTICA DO HIV/AIDS: REVISÃO DA LITERATURA

GERLAINE CASTRO DA CONCEIÇÃO SILVEIRA; DIEGO CAMIM FERNANDES; LIVIA
CHRISTINE SANTANA E SILVA DE CARVALHO; TALITA CARNEIRO GAMA

INTRODUÇÃO: Recentemente o relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), denotou uma situação preocupante sobre a terapêutica para HIV, advertindo que, numericamente vários países estão atingindo o limite de resistência medicamentosa para HIV, especialmente à classe dos inibidores de transcriptase reversa não-análogos de nucleosídeos (ITRNN). Estudos apontaram que quase metade das crianças africanas, recém-diagnosticadas com HIV apresentam resistência ao pré-tratamento. Essas descobertas destacam a necessidade de novas terapias antirretrovirais. Pesquisadores têm sugerido que a monolaurina parece ser potente agente antiviral, devido a capacidade em se ligar às membranas fosfolipídicas virais e causar a desestabilização desta. **OBJETIVO:** Buscar na literatura dados sobre a atividade imunorreguladora da monolaurina como terapia antiviral do HIV/AIDS. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura nas seguintes bases de dados: Medline, PubMed e Scielo. Usou-se como filtro textos completos em português, e inglês publicado há 10 anos. **RESULTADOS:** A monolaurina, um monoglicerídeo derivado do ácido láurico, presente naturalmente no óleo de coco e leite materno, se mostrou altamente eficaz para a inibição da replicação viral, redução de citocinas inflamatórias e liberação de interferon- γ , em alguns vírus envelopados, como o HSV, o vírus influenza, o herpes, e o vírus PRRS, induzindo assim um efeito viricida. Esses dados indicam que a monolaurina atua através da adesão à *bicamada* fosfolipídica do microrganismo e consequentemente interrompe a atividade viral, danificando a integridade do vírus, bem como a infectividade deste. Acredita-se que a monolaurina seria responsável pelo aumento de células CD4 e a redução da carga viral. Essas células, são a primeira linha de defesa do organismo frente a infecções e patógenos, e no HIV, elas são as primeiras a serem agredidas. **CONCLUSÃO:** Os achados sugerem efeito positivo da monolaurina no controle da replicação viral, redução da infectiosidade e da resposta inflamatória sistêmica, por meio desintegração do envelope viral. No entanto, mesmo diante de evidências substanciais de ação antiviral, não foram identificadas evidências científicas que confirmem o uso da monolaurina na prevenção ou tratamento do HIV, necessitando da continuidade de estudos e comprovação científica, que inclua essa finalidade de uso.

Palavras-chave: Monolaurina, Antiviral, Hiv, Imunidade, Infecção.